

PAULO VIEIRA



O DIA QUE
A ÁRVORE DO MEU
QUINTAL FALOU
COMIGO

harperkids

ilustrações: ELDER GALVÃO



O DIA QUE
A ÁRVORE DO
MEU QUINTAL
FALOU COMIGO



PAULO VIEIRA



O DIA QUE
A ÁRVORE DO MEU
QUINTAL FALOU
COMIGO

ilustrações: ELDER GALVÃO

warperkids



Escrevi esta fábula para o meu irmão mais novo quando meu sonho me levou embora do Tocantins, para longe dele. Dedico este livro para o menino sentado no tijolo, meu irmão José, e também para Tchelly, Carla e Tati, as passarinhas que ainda moram em mim.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Dedicatória](#)

[Início](#)

[Fim](#)

[Sobre o autor](#)

[Sobre o ilustrador](#)

[Créditos](#)



Eu chorava debaixo de uma árvore no quintal, sentado em um tijolo tão velho que já nem era mais tijolo, era como um prédio de insetos. Minhocas e besouros moravam no subsolo; baratinhas viviam no térreo; nos buracos, as aranhas donas de casa decoravam suas portas com cortinas de teias feitas em ponto-cruz.



Chovia na janela das aranhas. Eram minhas lágrimas, que, ao cair no chão, já nem eram mais lágrimas, eram pingos de tinta em uma tela que imaginei no chão de terra, espalhadas todas com um galho seco que fiz de pincel.

— Preciso de mais lágrimas para terminar o barco que estou tentando pintar...

Eu havia me distraído e esquecido o motivo pelo qual estava chorando! Tive que terminar com cuspe.



Eu tenho disto: às vezes, esqueço o que estou fazendo porque penso noutras coisas. São pensamentos e perguntas que vêm correndo de muito longe para pular na minha cabeça, como cachorros fugidos da coleira.



Lá pelas tantas — não sei quantas —, ouvi um barulho que parecia de quando a gente range os dentes com força. Olhei para cima, e a árvore estava completamente torta para um lado, como se estivesse se alongando. “Mas nem está ventando”, pensei.

Na mesma hora, o tronco se entortou para o outro lado, emitindo de novo o barulho que agora, vendo a árvore, me pareceu o mesmo som de vó quando se levanta da cadeira... Faz cacreeec!

Será que as vós são feitas de biscoito crocante?



A árvore voltou pro seu lugar, ficando reta novamente, chacoalhou suas folhas como um bicho saído do banho e disse:

— Agora eu vou!

— Para onde? — perguntei. Não que eu tivesse o costume de ver árvores falando, mas não queria desperdiçar tempo fazendo com que ela se sentisse estranha ou anormal.

— Vou correr para o mar, como os rios fazem — respondeu ela.

— Para o mar?

— Sim, para o mar Báltico.

— Ah...

Eu não sabia o que era o mar Báltico, nem se ele ficava lá perto, mas o nome Báltico me pareceu um nome cremoso. Imaginei que fosse um mar mais grosso, com textura de vitamina.



A árvore começou a procurar alguma coisa no alto de sua copa. Por um tempo, achei que ela estivesse coçando a cabeça. (Será que formiga é piolho de árvore?) Logo ela tirou de lá uma casinha de João-de-Barro, colocou-a em uma pedra ao lado e disse:

— Adeus, minhas amigas!

Apareceram na porta da casinha três passarinhas com os olhos vermelhos de chorar.

A passarinha mais velha — a mais solene, parecia uma rainha — falou para a árvore:

— Você nos ensinou que sonho é cupim que abre espaço dentro da gente sem a gente nem perceber. Um dia, quando vê, o sonho está tão grande lá dentro que a gente mesmo é só uma casca em volta dele, uma casca leve... É aí que o sonho nos leva.

A mais redondinha disse:

— Obrigada por ser minha casa.



Na época, eu achei engraçado isso de morar no amigo; um tempo depois, achei bonito; hoje, eu acho importante.

Então, as passarinhas começaram a cantarolar uma música. A primeira parte eu não entendi muito bem — o nariz delas estava entupido —, mas a segunda parte da música dizia:

— Veja, quando a gente ama a semente, pode vir a planta que vier.

Pois o amor latente ama fortemente

A essência que faz ser o que é.



A árvore parecia emocionada. Ela tirou de dentro de si esculturas em forma de gotas, deu às passarinhas e começou a caminhar.

— Como você vai passar o muro? — perguntou a senhora-ave.

— O muro! — gritou a passarinha de óculos com as mãos no rosto, entrando e saindo da casinha.

— O muro! O muro! O muro! — todos gritávamos.



Decidida, a árvore falou:

— Eu disse que esse muro me impedia de ir em frente, mas a verdade é que eu poderia contorná-lo como faziam os meus amigos mais livres, os rios. Até cresci minhas raízes para além dele, mas tive medo de levantá-las da terra e sentir o ar lá fora. Pois bem, obstáculos são para serem deglutidos. Quando eu engolir esse muro, serei mais forte que ele!



E começou a devorar o muro, faminta. Parecia delicioso o sabor do muro sumindo. Ela mastigou cada tijolinho, o reboco, a pintura e arrotou poeira.



Deu um sorriso, disse adeus e fez sementes.



E todos nós fomos livres com ela: as passarinhas, o muro e eu.



PAULO VIEIRA

Autor

Paulo Vieira é um artista do norte do país (tocantinense). Ficou conhecido na TV por seu trabalho como roteirista, apresentador e comediante, mas também caminha por outros campos, como a música, o cinema e a literatura. Em 2017, lançou *Circo das pulgas*, um trabalho musical voltado para o público que considera o mais importante do mundo: as crianças. Agora volta a falar com os pequenos neste seu primeiro livro, um relato lírico sobre a saída de sua terra.

ELDER GALVÃO Ilustrador

Baiano radicado em Brasília, é ilustrador de obras infantis e trabalhos editoriais. Galvão é pai da Manu e apaixonado por ela e pelo universo infantil da leitura.

@eldergalvao_ilustra
www.eldergalvao.com

Copyright © 2022 por Paulo Vieira

Todos os direitos desta publicação são reservados à Casa dos Livros Editora LTDA. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão dos detentores do copyright.

Diretora editorial: **Raquel Cozer**

Coordenadora editorial: **Malu Poleti**

Editora: **Laura Folgueira**

Assistência editorial: **Mariana Gomes e Camila Gonçalves**

Capa, projeto gráfico e ilustrações: **Elder Galvão**

Diagramação: **Equatorium Design**

Produção de ebook: [S2 Books](#)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

V717d

Vieira, Paulo

O dia que a árvore do meu quintal falou comigo / Paulo Vieira ; ilustrador Elder Galvão. — Rio de Janeiro :

HarperCollins, 2022.

32 p. : il., color.

ISBN 978-65-5511-370-9

1. Literatura infantojuvenil I. Título II. Galvão, Elder

22-2007 CDD 028.5
 CDU 087.5

Os pontos de vista desta obra são de responsabilidade de seu autor, não refletindo necessariamente a posição da HarperCollins Brasil, da HarperCollins Publishers ou de sua equipe editorial.

Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro

Rio de Janeiro, RJ — CEP 20091-005

Tel.: (21) 3175-1030 www.harpercollins.com.br



PAULO VIEIRA

O DIA QUE
A ÁRVORE DO MEU
QUINTAL FALOU
COMIGO

Harperkids

ilustrações: ELDER GALVÃO

